

Indústria goiana cresce 9,2% em novembro.

Conforme os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial goiana recuou 4,1% no mês de novembro, na comparação com o mês anterior - série com ajuste sazonal, resultado diferente do registrado no mês anterior, expansão de 0,3%. No âmbito regional, cinco das quatorze localidades pesquisadas apresentaram expansão, com destaque para a região Nordeste (6,5%) e Bahia (4,4%).

Na comparação novembro 2013 / novembro2012, a indústria de Goiás expandiu 9,2%, ao passo que a taxa média brasileira foi de 0,4%. No âmbito regional, o comportamento positivo prevaleceu na metade das localidades (sete), as maiores taxas foram registradas no estado do Paraná (12,2%) e Goiás (9,2%). Rio de Janeiro (-3,1%) e Santa Catarina (-2,6%) tiveram as quedas mais acentuadas no período, conforme a Tabela 1.

No acumulado do ano, Goiás apresentou a quarta maior taxa de crescimento (4,6%), sendo que até o mês de outubro o estado ocupava a terceira maior expansão do ano (4,3%). Nos últimos 12 meses, três locais apresentaram taxas negativas, Espírito Santo (-7,1%), Pará (-5,4%), Minas Gerais (-0,4%), a média nacional foi de 1,0% no acumulado de dezembro/12 - novembro/13.

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Novembro de 2013**

Locais	Variação (%)			
	Novembro/Outubro *	Novembro13/Novembro12	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	-0,2	0,4	1,4	1,0
Região Nordeste	6,5	-0,3	1,1	1,6
Amazonas	-0,4	-2,2	1,5	0,9
Pará	-0,2	2,9	-5,6	-5,4
Ceará	-1,6	2,3	3,7	3,1
Pernambuco	3,0	3,2	0,2	0,3
Bahia	4,4	0,9	4,5	5,7
Minas Gerais	0,3	-0,6	-0,8	-0,4
Espírito Santo	-0,1	-0,9	-6,9	-7,1
Rio de Janeiro	0,2	-3,1	0,6	0,5
São Paulo	-0,3	-0,6	1,4	1,1
Paraná	-0,7	12,2	5,7	2,5
Santa Catarina	-3,1	-2,6	1,6	1,2
Rio Grande do Sul	-1,4	8,3	6,3	4,6
Goiás	-4,1	9,2	4,6	4,9

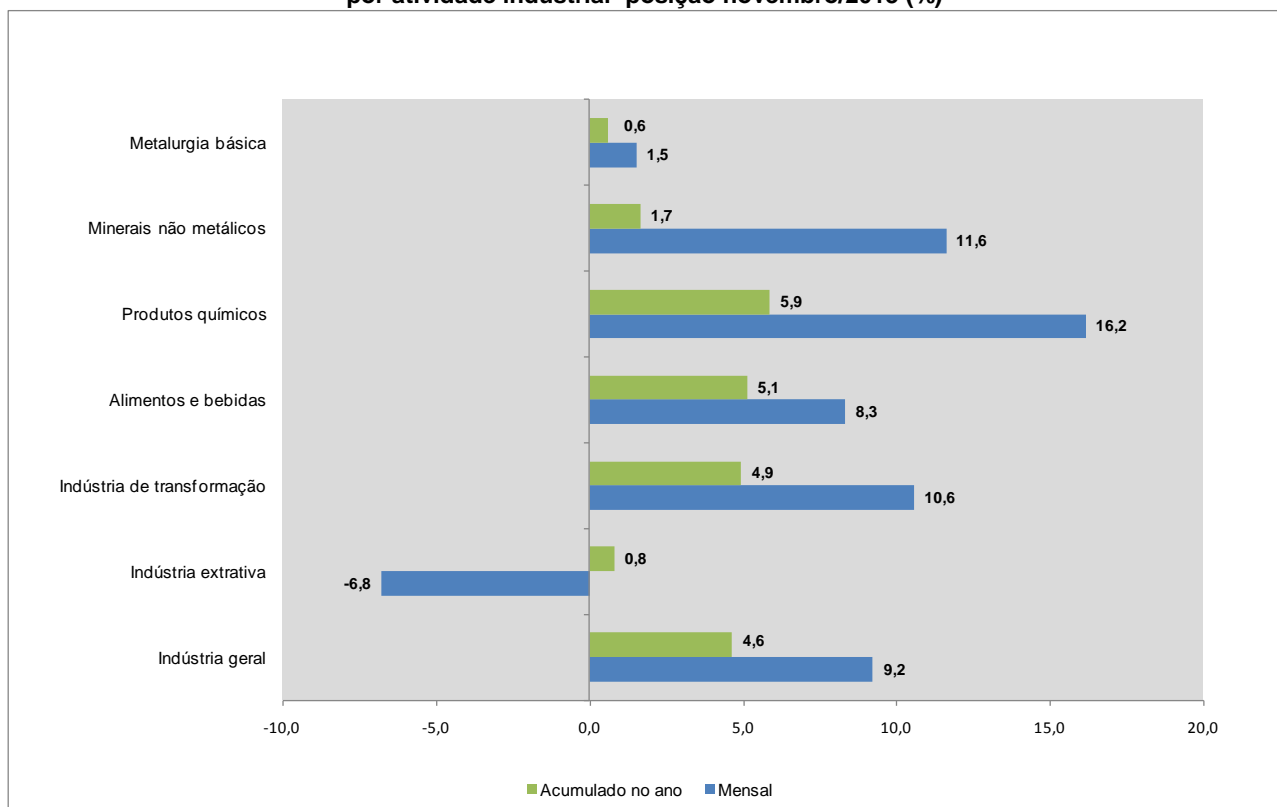
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

*Ajustado sazonalmente.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás avançou 9,2% em novembro, ante o recuo no mês anterior de 1,1%. No recorte setorial da indústria de Goiás, quatro dos cinco ramos pesquisados tiveram acréscimo de produção. A principal contribuição positiva foi observada na atividade de produtos químicos (16,2%), sobretudo, pela maior produção de medicamentos. O segmento de alimentos e bebidas teve variação positiva (8,3%), devido à maior produção de maionese, condimentos e temperos compostos e óleo de soja. Outros resultados positivos ocorreram nos minerais não metálicos (11,6%) e metalurgia básica (1,5%), vide Gráfico 1. O único ramo investigado a apresentar queda foi a indústria extrativa (-6,8%), puxado pela menor extração de amianto.

**Gráfico 1 - Produção Industrial – Goiás
por atividade industrial- posição novembro/2013 (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

No acumulado do ano, Goiás apresentou taxa positiva em todos os segmentos. Os maiores dinamismos vieram dos produtos químicos com 5,9% e alimentos e bebidas (5,1%), devido aos incrementos na produção de medicamentos, no primeiro segmento, e de maioneses, cervejas e chope, no segundo. Os alimentos e bebidas, segmento de maior peso na indústria, teve reversão em relação ao comportamento de queda registrado no ano anterior, dessa forma, impulsionou a produção goiana em 2013.

O comportamento da indústria brasileira em novembro/13 em relação a mesmo mês do ano anterior foi próximo de zero (0,4%). Em termos regionais, no conjunto das 14 unidades pesquisadas a metade apresentou recuo. Vale ressaltar a queda nos estados da região Sudeste, onde a indústria recuou em todos os estados, nessa região localiza-se grande parte dos parques fabris do país e a indústria é mais diversificada, dessa forma comprometeu o resultado do indicador nacional.

Observando o cenário macroeconômico que tem apresentado constante elevação das taxas de juros (à partir de maio), verifica-se que o estado de Goiás tem apresentado taxas de crescimento consideráveis na produção industrial (9,2%), obtendo um dos melhores índices, ficando apenas atrás do estado do Paraná (12,2%).

Destaques setoriais:

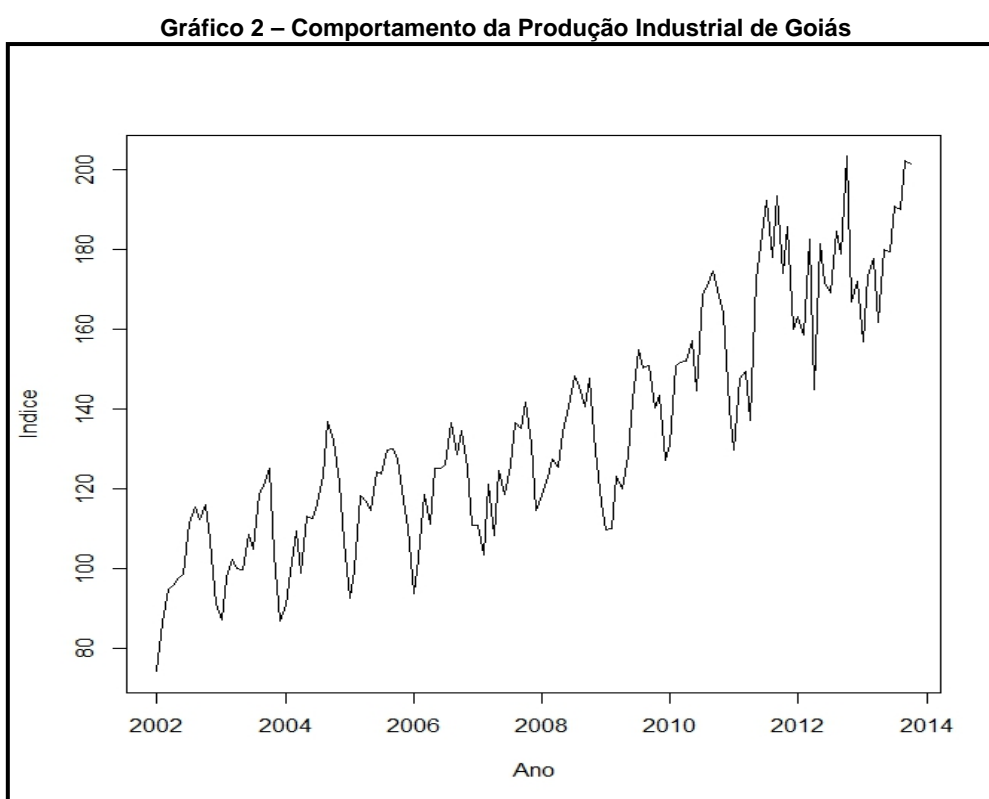
No grupo dos produtos químicos a produção de medicamentos foi a que se destacou. Segundo o Sindicato das Indústrias Farmacêuticas de Goiás (Sindifargo), houve problema pontual na produção de uma relevante empresa em Anápolis, que poderá comprometer a produção do mês de dezembro, além do recesso programado de fim de ano.

No setor de minerais não metálicos verifica-se um maior dinamismo, associado a maior produção do cimento, visando atender a construção civil, que tem apresentado dinamismo em novas construções.

No grupo da metalurgia básica, destaca-se o complexo de minério (ferronióbio e ferroníquel) representativo na pauta de exportações, que teve sua produção elevada, contribuindo para o aumento da produção neste grupo em Goiás.

Projeção fechamento do ano:

As perspectivas para o fechamento do ano de 2013 no setor industrial goiano é com uma taxa em torno de 4,3%, as projeções são obtidas a partir de informações de anos anteriores, através da técnica de séries temporais¹. O Gráfico 2 mostra a evolução da produção goiana desde 2002.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

Com relação à projeção para o Brasil, através do mesmo método de estimação, espera-se crescimento industrial em torno de 1,4% em 2013.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima
Dinamar Maria Ferreira Marques
Luiz Batista Alves
Millades de Carvalho Castro

¹ Estimativas obtidas utilizando o *software* R, por meio da metodologia de *Box – Jenkins*.